



SISTEMAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS

A [produção e o consumo alimentares](#) têm um impacto muito considerável nos recursos naturais disponíveis, por exemplo, na exploração dos recursos hídricos e da terra, na poluição e na depleção de fósforo. Tem impactos igualmente consideráveis na emissão de gases com efeito de estufa (GEE). Muitos dos [sistemas de produção alimentar](#) atualmente existentes comprometem a capacidade futura de produção da Terra.

Na realidade, embora a procura de alimentos para consumo humano e animal e de fibras possa aumentar 70% até 2050, segundo a Comissão Europeia cerca de 60% dos ecossistemas mundiais mais importantes que contribuem para a produção desses recursos já foram degradados ou são utilizados de uma forma insustentável. A comissão reconhece também que o nosso sistema económico ainda promove a utilização ineficiente dos recursos ao fixar os preços de alguns deles a níveis inferiores aos custos reais.

O QUE SE PRETENDE ALCANÇAR?

Pretende-se limitar o desperdício na cadeia de abastecimento e diminuir o impacto ambiental da produção alimentar, nomeadamente:

- promovendo uma maior eficiência na utilização dos recursos;
- promovendo uma utilização sustentável dos recursos e reduzindo ao mínimo os seus impactos no ambiente;
- garantindo e gerindo, dentro dos limites do seu rendimento sustentável máximo, as existências de todos os bens ambientais de que a UE beneficia ou que são fontes do seu abastecimento global;
- atingindo uma produção quase nula de produtos residuais;
- alcançando uma reabilitação dos ecossistemas e uma compreensão (e evitamento) generalizadas sobre os riscos sistémicos de origem ambiental que afetem a economia.

O tema da Sustainable Food a nível Europeu é desenvolvido quer na [Europe 2020 Strategy - A resource-efficient Europe](#) que no [Roadmap to a Resource-Efficient Europe](#).

Visão do [Roadmap to a Resource-Efficient Europe](#)
“Em 2050, a economia da EU cresceu de uma forma que respeita as limitações de recursos e os limites do planeta, contribuindo assim para a transformação económica global. A nossa economia é competitiva, inclusiva e proporciona um elevado nível de vida com impactos ambientais muito menores. Todos os recursos são geridos de forma sustentável, desde as matérias primas até à energia, água, ar, terra e solos. Os marcos importantes em matéria de alterações climáticas foram atingidos, tendo a biodiversidade e os serviços dos ecossistemas subjacentes sido protegidos, valorizados e substancialmente reabilitados.”

O QUE PODE ACONTECER ATÉ 2020?

- Alteração na formação dos preços, através de impostos e subsídios, de forma a que os preços possam passar a refletir os custos reais de utilização dos recursos, de forma a incentivar uma economia mais sustentável;
- Existência de incentivos a uma produção e a um consumo mais saudável e sustentáveis, e que originam uma redução de 20% nos recursos utilizados na cadeia alimentar, e uma redução de 50% na eliminação de resíduos alimentares comestíveis;
- Existência de incentivos para os cidadãos e as autoridades públicas escolherem os produtos e serviços mais eficientes em termos de recursos com sinais de preço adequados e informações ambientais claras;
- Fixação de padrões mínimos de desempenho ambiental com vista a eliminar do mercado os produtos menos eficientes em termos da utilização de recursos e mais poluentes;
- Aumento da procura pelos consumidores de produtos e serviços mais sustentáveis;
- Existência de incentivos de mercado e políticos que recompensam os investimentos das empresas no domínio da eficiência, de forma a promover a inovação;
- Os resíduos passam a ser geridos como um recurso, sendo possível a existência de mercados funcionais de matérias-primas secundárias;
- Valorização energética está limitada a materiais não recicláveis;
- Existência de uma eliminação progressiva dos subsídios prejudiciais para o ambiente;
- Existência de uma transferência gradual da tributação sobre o trabalho para a tributação ambiental;
- Atingimos o fim da perda continuada de biodiversidade na UE e da degradação dos serviços dos ecossistemas;
- A eficiência na utilização dos recursos passa a ser um objetivo comum da comunidade internacional.

POTENCIAIS IMPLICAÇÕES PARA AS EMPRESAS:

- **Novos enquadramentos legais:** a existência de padrões mínimos de desempenho ambiental; potenciais alterações fiscais que penalizem os produtos com maior impacto ambiental e com maior consumo de recursos;
- **Inovação de processo e produto:** necessidade de valorizar o capital natural e os serviços dos ecossistemas; necessidade de fornecer mais informação sobre o ciclo de vida do produto; necessidade de estabelecer parcerias a médio-longo prazo com a cadeia de abastecimento sobre os temas da sustentabilidade;
- **Mercado:** a existência crescente de consumidores cada vez mais preocupados com a origem e o impacto dos bens e serviços que consome; competitividade pela inovação do produto e do marketing nos temas da alimentação saudável e sustentável.

PRINCIPAIS PONTOS DE CONTACTO COM O TRABALHO DO WBCSD

- [Sustainable Materials](#)
- [Sustainable Lifestyles](#)
- [Redefining value](#)

PRINCIPAIS PONTOS DE CONTACTO COM O TRABALHO DO BCSD

- [Grupo de Trabalho sobre Sustentabilidade na Cadeia de Valor \(e Manual de Compras Ecológicas\)](#)
- [Indicadores de sustentabilidade para o setor agroalimentar](#)